

PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E SENSORIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Cruz Esmeraldo Áfio¹; Aline Tomaz de Carvalho²; Lorita Marlena Freitag Pagliuca³; Luciana Vieira de Carvalho⁴.

Introdução: A deficiência é definida como perda ou anormalidade de estrutura corporal ou função fisiológica que acarreta em impedimento ou limitação da realização de uma atividade¹. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000)², estima-se que no Brasil existam 24,5 milhões de portadores de deficiências, sendo que 48,1% possuem deficiência visual; 22,9% deficiência motora; 16,7% deficiência auditiva; 8,3% deficiência mental e 4,1% deficiência física. Tais indivíduos apresentam maior exposição a fatores de risco como baixas condições sócio-econômicas, estilo de vida sedentário, ganho de peso, hábitos alimentares inadequados, tornando-se vulneráveis a instalação de doenças cardiovasculares, sobretudo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)³. A hipertensão é responsável pelos elevados índices de morbimortalidade populacional, tornando-se um grave problema de saúde pública no Brasil e em outros países. Diante deste quadro, os números sugerem o desenvolvimento de novas demandas de atenção à saúde, principalmente ao público em questão. Ressalta-se a importância da Lei n.º 7.853/89, que estabelece as condições atribuídas ao setor de saúde para o apoio às pessoas portadoras de deficiências, as quais englobam promover ações preventivas; criar redes de serviços especializados em reabilitação e habilitação; garantir acesso às instituições de saúde; adequado tratamento e desenvolver programas de saúde voltados a este público⁴. Dessa forma, o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, destaca-se por participar ativamente do processo de cuidar implementando estratégias que proporcionem a prevenção da HAS e de outros agravos da saúde. **Objetivos:** Identificar o conhecimento científico produzido pelo enfermeiro sobre a prevenção da HAS em pessoas com deficiência. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão de literatura, a qual procura conhecer as contribuições teóricas a respeito de um determinado assunto através da análise de materiais já elaborados, como por exemplo, livros e artigos científicos⁵. As fontes bibliográficas analisadas constituíram-se de artigos científicos acerca da temática de estudo. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica eletrônica na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), utilizando os seguintes descritores do DECS: pessoas com deficiência *and* enfermagem. Os artigos científicos foram selecionados através dos seguintes critérios de inclusão: contemplar a questão norteadora; período compreendido entre 2003 a 2013; estar publicado na íntegra em idioma português, inglês ou espanhol; estar disponível eletronicamente. Uma vez de posse das fontes bibliográficas, as mesmas foram submetidas à leitura seletiva e analítica com a finalidade de averiguar a relação com o objeto a ser explorado. Foi elaborado um instrumento para transcrição de informações relevantes, tais como: título, autores, ano de publicação, tipo de trabalho, objetivo, método, resultados e conclusões. A amostra final da busca foi constituída de dez produções, as quais abordavam temáticas diversas sobre pessoas com deficiência, sendo oito redigidas em língua portuguesa e duas em espanhol. Verificou-se que dentre a amostra obtida somente um artigo abrangia discussões sobre a questão da HAS, um sobre acessibilidade aos serviços de saúde, dois relacionados à assistência de enfermagem, dois ao processo de reabilitação e quatro sobre educação em enfermagem. **Resultados:** Devido à precariedade de trabalhos que focassem a temática em questão, torna-se um fator preocupante, visto que o desenvolvimento de novas pesquisas atua como instrumento que capacita tanto profissionais de saúde como grupos populacionais. Para a prevenção da HAS, é relevante propor um cenário de construção e compartilhamento de saberes, no qual os sujeitos participantes vivenciam um momento de reflexão, condição que propicia e potencializa mudanças. Ao considerar que pessoas com

deficiência estão vulneráveis à instalação da HAS devido à exposição aos fatores de risco, o incentivo à prática regular de atividades físicas, hábitos alimentares saudáveis, controle do peso e maior acesso aos serviços de saúde são medidas preventivas que viabilizam o controle da patologia. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de ter recorrido há um período compreendido entre dez anos para busca das publicações, constatou-se um reduzido número de produções científicas elaboradas por enfermeiros sobre pessoas com deficiência e ainda uma quantidade escassa de estudos que abrangessem a prevenção da HAS. Assim, foi possível observar lacunas existentes na realização de pesquisas que envolvam outros aspectos da saúde desses indivíduos que repercute em melhoria da qualidade de vida em diferentes contextos. Vale ressaltar que, a detenção do conhecimento teórico favorece o papel do enfermeiro como agente disseminador e implementador de orientações de saúde que visem à sensibilização do indivíduo para a modificação do estilo de vida, prevenindo a instalação de enfermidades. A assistência de enfermagem ao deficiente na atenção primária, visto como o primeiro nível de contato do indivíduo com o serviço de saúde engloba ações de promoção, prevenção e manutenção da saúde. Logo, a garantia de acesso da pessoa com deficiência aos serviços de saúde é de fundamental importância, pois favorece a capacitação e autonomia nos cuidados de saúde. Ao receber acompanhamento de saúde de forma integral e igualitária, a pessoa com deficiência terá regularidade na avaliação do estado de saúde, evitando o desenvolvimento ou agravamentos de patologias. **Implicações para Enfermagem:** Portanto, este estudo contribuiu para incitar os enfermeiros a intensificar o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema investigado, ampliando sua compreensão e fortalecendo a prática de enfermagem mediante a prevenção da hipertensão em pessoas com deficiência. É indispensável que os enfermeiros e futuros profissionais de enfermagem estejam em constante aprimoramento, adotando iniciativas tanto na elaboração como na implementação de novas propostas de cuidado que visem atender as principais necessidades das pessoas com deficiência, disponibilizando-lhes acesso à informação para que sejam beneficiadas com melhoria da qualidade de vida. **Referências:** 1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Clasificación internacional de las deficiencias, actividades e participación: un manual de las dimensiones de la inhabilitación e su funcionamiento. Ginebra: Organización Mundial de Salud; 1997. 2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2000. Rio de Janeiro; 2000. 3. Souza JA; França ISX. Prevalência de hipertensão arterial em pessoas com mobilidade física prejudicada: implicações para a enfermagem. Rev. bras. enferm. 2008 dec.;61(6): 816-821. 4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008. 5. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2007.

Descritores: Pessoas com Deficiência; Enfermagem; Hipertensão.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

^IEnfermeira. Mestranda do Departamento de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE. Brasil. E-mail: lineafio@hotmail.com

^{II}Enfermeira. Doutoranda do Departamento de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE. Brasil.

^{III}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE. Brasil.

^{IV}Enfermeira. Mestranda do Departamento de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE. Brasil.